

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600 rs.  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa  
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.  
Annuncios e communicados, a 5 reis a linha.  
Repetições..... 20 rs. linha  
Annuncios premanentes 5 \*  
Folha avulso..... 40 reis

# O POVO D'OVAR

## A GRAVIDADE DAS CIRCUMSTANCIAS

Voltamos ao celebre periodo da *gravidade das circumstancias*, de que em tempo tanto se abusou para afinal cair no ridiculo das coisas exaggeradas. Porém, emquanto houver ingenuos, os politicos irão tirando da sua credulidade todas as vantagens partidarias, administrando á larga, sem preoccupações pelo futuro da nação.

Agora exhibe-se outra vez o espectro da *gravidade das circumstancias* para libertar o governo das peias da discussão e da inspecção, e para mascarar algumas medidas, que, simulando ser de ordem publica, não passam de favorecer interesses partidarios. E os partidos, por detraz do ministerio, ora o incitam a caminhar mais depressa na senda em que se lançou, ou o batem desapiadadamente quando sentem feridos os seus interesses. Entretanto todos elles se accommodam á ameaça da queda ministerial, porque nenhum quer dar a vez ao outro, como tambem nenhum quer herdar o poder com as responsabilidades de aguentar uma crise monarchica.

Por isso todos os monarchicos, á uma, governo e opposição, lançam constantemente o pregão da *gravidade das circumstancias*, para vêr se com medidas extralegais pôdem aplanar o terreno politico para depois continuar na bambochata partidaria.

A primeira consequencia de tal doutrina é conservar-se sempre fechado o parlamento, quando a sua acção poderia exercer-se com força, mostrando a virilidade da nação.

Não se abrem as côrtes e pedem-se reformas urgentes, importantes. Mas como se não de fazer, sem que as aproveem as camaras? Com a dictadura ou servindo-se o ministerio das latissimas auctorisações que o ministerio anterior pediu no anno passado ás camaras.

Assim, logo que se precisa rapidamente e com força de operar umas certas reformas ou de tomar umas certas medidas, os governos estão promptos a sahir do caminho da legalidade e do constitucionalismo para, em nome da simples gravidade das circumstancias, se lançarem no regimen absoluto, pois outra coisa não é a dictadura. Para que nos serve então a Carta com todas as garantias estatuidas? Para que nos serve o proprio systema constitucional se nós o temos de pôr de parte, quando nos incomoda alguma desgraça publica? Se os direitos resultantes da soberania popular são puras chimeras, é melhor acabar com elles

por uma vez, entrando no systema da dictadura permanente.

Valia mais condemnar desde já o parlamento á morte do que obrigar-o a representar scenas deprimentes como foi a da approvação do emprestimo sem se conhecerem as suas bases e como amanhã ha-de ser a da approvação do tratado inglez. De que vale um ou outro protesto que se levanta? De nada: as côrtes nem por isso deixam de votar maquinalmente o que os governos lhes impõem.

Hoje volta a *gravidade das circumstancias* a exigir ou a dictadura ou o uso de largas auctorisações concedidas.

Antes a dictadura. O governo, annuindo-a, procede ao menos francamente, mostrando que não foge á responsabilidade dos seus actos: entra em pleno absolutismo, não o viciando ao menos sophismas que deshonram. Ir fazer reformas, para que de ordinario se exige a approvação das camaras, só com a simples auctorisação que estas concederam a outro ministerio, que lhes merecia confiança, é um crime, é um abuso de que se não de arrependem os ministros.

Venha a dictadura com todas as suas consequencias. E' uma carta arriscada que a monarchia a joga. Talvez produza bom resultado, talvez a *gravidade das circumstancias* a justifique.

A segunda consequencia é a reforma do exercito.

Caminhamos ha muito tempo para a bancarrota. Todos os partidos a vêem em opposição, mas nenhum se acautella no poder. Por isso os ministerios gastam á larga, augmentando sempre as despezas ordinarias e acarretando encargos para os futuros orçamentos.

Não havia meio de parar em tal caminho.

A famosa *gravidade das circumstancias* vae desviar a corrente, atirando ao ar o primeiro balão de ensaio—a reforma do exercito.

De quando em quando falla-se em reformar o exercito, e a reforma é mais ou menos ampla, mais ou menos radical conforme o rumo dos ventos politicos que correm nas altas regiões.

Depois da revolta do Porto presente-se nas regiões do poder que o exercito carece de ser reformado, tomando por base a economia e a gravidade das circumstancias, em que se encontram as finanças.

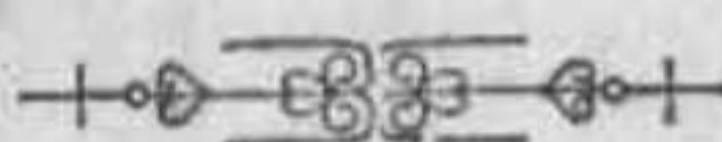
Como o paiz não pôde gastar tanto com tal instituição vae o governo mandando dar baixa a sargentos, passando ao quadro officiaes. Por esta mesma razão diz-se que os regimentos de caçadores vão acabar.

Não é para servir a causa monarchica que o governo extrapartidario, assim procede: não é

para extinguir das fleiras militares os individuos republicanos que estas medidas se tornam em dictadura. E' a gravidade das circumstancias que o exige, são as precarias circumstancias da fazenda publica que mandam.

Comtudo as secretarias estão atulhadas de empregados, que gosam de pingues ordenados: por ahi, a cada canto se vêem empregados publicos de que se não carecia.

Cuidado...



## O ADMINISTRADOR DO CONCELHO

Previmos desde o principio o que havia de ser a administração do nosso concelho, desde que foi nomeado administrador Joaquim Soares Pinto, que já antes tantas provas de pouca competencia havia dado para desempenhar semelhante cargo.

A previsão, que aqui expozemos, foi plenamente confirmada pelos factos posteriores. As desordens promovidas pela malta appareceram: as vinganças pessoais sangrentas planearam-se e todos viram quantas desgraças produziu a da noute de entrudo: os serviços da administração entraram n'um verdadeiro cahos, porque a lei é letra morta.

Nós não nos limitamos a fazer declamações banaes—frismos os factos e imputamol-os claramente a quem tem a sua responsabilidade.

E' no modo porque expomos a nossa opinião, que differimos dos nossos adversarios. Elles fazem arguições vagas, indeterminadas, cobrindo-as com insultos: e nós mantemos-nos sempre dentro dos limites da urbanidade, discutindo com provas.

Por esse modo e com taes elementos se ha-de formar a opinião publica.

Vamos aos factos.

Entendeu o administrador do concelho que ha-de tirar toda a força aos empregados da fiscalisação do real d'agua; e isto para que os seus correligionarios possam á vontade vender os generos sujeitos áquelle imposto sem pagar qualquer percentagem para o Estado.

Queriam antes o administrador que elles fossem instrumentos cegos para exercer as suas vinganças ou para o auxiliar nos seus favores. Como não se prestam a exercer tal papel, d'ahi vem o rancor que lhes votou.

Por um lado o favor aos correligionarios e por outro o ran-

cor aos empregados por não quererem ser subservientes, tem dado logar a essas scenas de brutalidade como a da casa de Manoel d'Oliveira Salvador e outras: scenas d'onde os empregados sahem maltractados e além d'isso com uma participação da auctoridade administrativa para o poder judicial, em que são accusadas de aggressão as victimas.

O administrador do concelho, quando não pôde evitar que os empregados fiscaes façam apprehensões, serve-se d'um outro meio. Quando á sua mão chegam as participações de transgressão ou descaminho abafa-os, deixa passar uns poucos de dias e afinal declara que semelhante participação ou processo não existe na administração do concelho.

Isto succedeu já por mais de uma vez e ainda ha bem pouco tempo com uma vendedeira de carne, a quem o policia de 2.ª classe havia feito uma apprehensão. A mulher apresentou-se na administração afim de se lhe passar guia para o pagamento do descaminho, visto ella confessal-o; porém o administrador do concelho declarou á mulher que não mandava passar guia alguma e aconselhou-a a que nada pagasse. No dia immediato ou d'ahi a dias ninguem sabia do processo respeitante áquelle apprehensão!

Tal procedimento do administrador do concelho Joaquim Soares Pinto pôde justificar-se?

A comedia, que o mesmo administrador do concelho tem desempenhado com os empregados, da administração Isaac Julio Fonseca da Silveira e Abel de Pinhos suspensos logo em seguida á sua entrada, orça pela mesma creveira.

Estes empregados da administração foram a principio suspensos por 30 dias, depois novamente suspensos por 60 dias e agora suspensos indefinidamente.

Como toda a suspensão envolve a ideia de um castigo e os referidos empregados não haviam praticado um só acto por que se lhe devesse impôr pena, recorram para o ex.º governador civil do districto.

O sr. governador civil que queria proceder com conhecimento da causa, quiz que o administrador do concelho o informasse do motivo da suspensão. Officiou para o seu subordinado uma e mais vezes, mas não conseguiu obter resposta.

Com o completo menos peso dos deveres de delicadeza e respeito devido aos superiores, o administrador d'este concelho chamou-se á malta, remetteu-se ao silencio.

E o sr. Governador Civil? Provavelmente ficou-se, queixando-se apenas de haver sido muito precipitado na escolha de semelhante auctoridade.

Oh! não vale a pena quei-

xas. Quando um subordinado assim procede, parece-nos que o unico caminho a seguir é ou propor ao governo a demissão do administrador ou então pedir a sua de governador civil.

Tudo está indicando que Joaquim Soares Pinto é um administrador impossivel.

Isto mesmo toda a gente o sabia aqui. Não precisava o nomeado de dar mais provas do que ao da primeira vez, que desempenhou o mesmo cargo.

Per isso a nossa previsão não falhou.



## Novidades

**Trabalho no Furadouro.**—A esperança do lucro animava os nossos pescadores, que viram nas costas visinhas lanços por vezes animadores.

Terça-feira a companhia de S. Lourenço quiz experimentar. Foi infeliz. O mar bastante picado com o nevoeiro da manhã vinha bater com força na praia alcantilada, cortada quasi a pique.

Os pescadores rolaram para baixo o barco e este, correndo, mal lhes deu tempo de entrar. Uma vaga violenta veio logo encharcar o barco, molhar as redes, e, outras depois metteram-o no fundo.

Eis o primeiro dia de trabalho na nossa costa. Trabalho dobrado e sem d'ahi resultar proveito algum para os pobres pescadores.

As outras companhias de pesca desanimaram, e, talvez, só de aqui a muitos dias, teremos pesca.

**Transferencia.**—Ha pouco tempo ainda foi d'aqui transferido para Santa Martha de Penaguião, o nosso amigo Antonio Dias dos Santos, escripturario da fazenda, que é casado e reside em Ovar desde muito, sendo por todos estimado e tido como patricio. Tendo bastante familia a manter, o magro ordenado de escripturario mal chega para isso.

Apesar de tudo a politica, cá da terra, após a subida do actual ministerio, exigiu a transferencia de Antonio Santos, só para trazer para aqui um sr. Alfredo Ribeiro, tambem escripturario, que nunca chegou a conquistar meia duzia d'amigos no concelho; que veio para ahi ha pouco mais de dois annos em companhia de seu pae, escripturario da fazenda; que aqui lhe deram primeiro o emprego de mestre eschola, que quasi toda a gente reputava superior a intelligencia do empregado; e que por ultimo, pelos empenhos da politica da terra, foi despachado escripturario.

Nada justificava a transferencia entre estes dois empregados—sendo um nosso patricio e entre nós bemquisto, e o outro indifferente e por bastante gente mal visto. Foi uma violencia.

Esta violencia avulta com a nova transferencia de Alfredo Ribeiro para Estarreja, pouquissimo tempo depois de vir para aqui. De modo que para satisfazer os pequenos caprichos d'aquelle senhor—só para elle aqui estar alguns mezes—transfere-se um empregado, e depois transfere-se ainda outro para elle ir para junto do pae!

E é assim que um ministerio *extra-partidario* procede! Como por cá tambem se faz politica pequena!

**Professor**—A nossa camara tem a habilidade de affastar da escola Conde Ferreira, complementar, todos os professores, que se mostram sabedores e muito habeis para o ensino.

O professor complementar sofre sempre uma lucta destemida com a camara, até que por fim vê-se obrigado a abandonar o logar e sahir d'esta terra.

Os senhores da camara, conseguido este fim, ficam todos contentes, porque..., nem queremos dizer a razão, porque é bem ridicula.

A verdade é que, quasi nunca, a cadeira de ensino complementar da villa está provida definitivamente.

Ora isto é absolutamente contrario aos interesses da nossa villa. Havendo aqui um professor habil e sabedor, os filhos familias, que se dedicam aos cursos superiores podem em suas casas estudar algumas disciplinas, uma grande parte dos preparatorios e assim não só evitam gastar bastante dinheiro, como evitar a educação viciosa, que nos collegios ordinariamente se adquire.

Todas estas considerações vem a proposito da sahida do snr. Duarte Mendes da Costa, professor complementar d'esta villa.

O snr. Mendes da Costa cansou-se de andar pela camara a pedir as gratificações, que lhe eram devidas, a pedir que se lhe pagasse os seus vencimentos como examinador, a pedir certidões e attestados que lhe eram obrigados a passar. Viu que para tal gente e capricho é lei e por isso sahii, indo para Anadia.

Lá vae mais um professor intelligente e instruido.

Agora, se lhes parece, conservem para ali a escola um ou dois annos sem concurso.

**Resposta**.—Lá vae a resposta.

Quando pela rua passa um ebrio, soltando obscenidades, pinponeando façanhas quichotescas, arremessando insultos avinhados, chatissimos, dirigindo-se insolentemente, porcamente a uma senhora, o dever de todo o homem serio e honrado é arredar-se para o lado e deixal-o passar.

Deixae passar o «Ovarense»...

**Senhora do Desterro**

—E' hoje e amanhã que tem logar este concorrido arraial na freguesia d'Arada.

No anno passado o tempo pre-

judicou muito a festividade. Oxalá este anno não succeda o mesmo.

Se o tempo permittir ninguem deixará d'ir pelo menos até á Ponte Nova vêr os ranchos deromeiros, que á tarde voltam do arraial.

**Tribunal commercial.**

—Vae brevemente installar-se n'esta comarca o tribunal commercial.

E' sem duvida alguma um grande melhoramento para a villa, mas que tanto póde dar bellos resultados, como muitas desgraças se toda a gente e em especial os commerciantes não arredarem d'esse tribunal os seus rancores e os seus odios pessoases.

O tribunal commercial composto de jurados póde tornar-se respeitavel e por isso ser um bom elemento de garantia dos direitos dos commerciantes, como tambem se póde transformar n'uma tribuna, que sómente inspire horror aos litigantes.

Tudo depende exclusivamente do modo como a principio os jurados encararem o seu inportante e difficil papel.

A eleição dos jurados commerciaes a que em breve se vae proceder, deve ser feita com o maximo escrupulo, escolhendo homens da mais reconhecida probidade e que maiores garantias de isenção offereçam. Se com ella começar uns ou outros a fazer *politiquice* pregam com o tribunal na lama do descredito.

Depois vão as responsabilidades a quem tocar.

**Hospedes**.—Está na sua casa de Vallega, o nosso distincto amigo dr. José Maria de Sá Fernandes, digno juiz municipal de Sabrosa.

—Tambem veio de visita a esta villa o nosso intelligente e sympathico amigo José d'Almeida, quartanista de direito.

**Vandalismo**—Ha tempos a esta parte tem sido destruidos grande numero dos capeamentos de esquadria, que guarneciam alguns muros o assentos junto ás estradas e fontes municipaes.

Não se sabe a que attribuir semelhante salvageria. Se é por brincadeira, não gabamos a graça: se é para roubar a cantaria, não vemos que os larapios lucrem muito.

Em todo o caso é um prejuizo importante que o municipio soffre e por isso compete ás autoridades competentes velarem para vêr se descobrem os criminosos, um ao menos para exemplo.

**O Neptuno e a bica**—

Deus tem mandado grossas batejas d'agua, que formam pelas estradas grandes poças d'agua: os traseantes encharcam com a chuva: os campos já não teem sêda. Só o Neptuno e a bica, destinados pelas camaras a deitarem agua; para ali estão seccos, mirrados, implorando a campanha publica para que, a camara se lembre d'elles.

Debalde imploram—os canos estragaram-se, a bica matou o Neptuno.

Já Victor Hugo escreveu—*ceciturà cola*—isto matará aquillo.

## PROTESTO

Contemplo com assombro a patria quando chora!  
Espalha-se-me n'alma a dor mais lancinante  
Porque vejo que morre o Justo, como outro'ora  
O pallido Jesus na cruz agonisante

Eu sinto esvoaçar ás vezes pela mente  
O quer que seja mau e feio e pesaroso;  
Congela-se me n'alma o riso mais vehemente,  
Para chorar contigo, ó mundo tenebroso!

As trevas d'uma noute immensa, indefinida  
Caminham traçoeriras, feras e raivosas,  
A ver se chegam logo a devorar-me a vida,  
Que tinha despontado em sonho meu de rosas!

E tudo, ai tudo emfim, que me restou d'aurora,  
Eu perco, n'um momento, allucinado, eshausto,  
Para chegar ouvir em menos d'uma hora,  
Tragedias infernaes ao velho doutor Fausto.

Medonha narração de cousas de miseria,  
D'instinctos de chacaes, d'assaltos á virtude!  
Eu vejo, constringido, a força da materia  
A encerrar o Bem n'um cofre—o Ataude!

E assim predominar a força a prepotencia,  
Porque o Direito só, immaculado e puro  
Não pode assás viver envolto na decencia  
Que lhe roubou alguém ás portas do monturo.

Porque razão manchar os themes de Catão  
De Christo e Gallileu, de Newton e Pascal?  
Acaso não é santa a vida que nos dão?  
Que mais se pode ver de justo e d'immortal?

Bem sei que junto á luz vagueia a treva funda,  
Que junto ao Bem, o Mal, e perto do Direito  
A Prepotencia vil, a rubra flor immunda  
Do Vicio, que não deixa o santo ser perfeito!

E' certo!... Mas jamais do sol, que me rodeie  
Eu hei-de poder ver que Nero seja Rei,  
Que Judas s'enconimie e Christo se odeie;  
Que a Tyrania vença e dicte e faça a lei!

E que hoje que rebrilha ae sol da Liberdade  
Mais bella e mais serena a alma de Danton,  
Saint-Justa e Marat, da França a claridade,  
Haja um poder brutal, pirata—o d'Albion!

Oh! Gran-Bretanha, ó Fera, esmagas quem não pode  
Com boccas de canhão cuspir na face tua!  
E's mais nojenta e vil, cobarde e traçoeira  
Que o vil ladrão que passa á noute pela rua!

A tua vida é só rapina e mais rapina,  
Habitam no teu seio abutres e chacaes.  
E logo que tu vês algum paiz inerme  
Procuras devoral-o—em festas infernaes.

Percorres todo o mundo, o negro continente;  
Roubas na França, Hespanha, Hollanda e Portugal!  
Assim tens construido a tua longa historia,  
Pirata—Salisbury, estúpida, chacal!

Sôsa—25—1—90.

JOSÉ D'ALMEIDA.

**A Estação**.—Jornal illustrado de modas para as familias, publicou-o o numero de 16 de março. *Summario*: Correio da moda. *Gravuras*:—Vestido com corpo de abas—Vestido com corpo trespassado—Coberta de crochê para berço—Motivo de crochê imitando fustão—Coberta para cama, bordada com ponto em cruz—Vestidos para meninas—Avental bordado—Avental com cercadura de renda de bilros—Caixa para charutos, pintura queimada—Vestido com aba sobreposta—Vestido de seda adamascada—Chapéu de filó—Chapéu para theatro—Collarinho de renda com pala bordada—Manteleta com pala bordada—Manteleta guarnecida com bordados—Vestido com aba comprida e sobreposta—Vestido apanhado nas cadeiras—Vestido com saia apanhada—Vestido com corpo de abas—Avental para creanças—Renda russa feita com 12 pares de bilros—Guardanapo para menda—Galão para renda de bilros—Tapete com bordado de côr sobre linho—Bordado com ponto em cruz e applicação—Paletó meio justo para moças—Vestido de cauda—Vestido com collarinho aberto—Cercadura, bordado com ponto trançado e ponto de traço, etc., etc. Com dous figurinos coloridos.

**Os contrabandistas**.—Em Mendo, um guarda fiscal fez fogo sobre um tal Mendes, contrabandista, que ficou em perigo de vida.

## CORRESPONDENCIA

PORTO, 4 DE ABRIL DE 1891

(Correspondente particular)

Os restos mortaes de Silva Porto—A favor dos condemnados nos conselhos de guerra—A Republica—As baixas dadas aos sargentos.

A briosa cidade do Porto prepara-se para receber condignamente, e com as honrarias e homenagens devidas, os restos mortaes do venerando africanista-sertanejo Silva Porto.

E' uma divida que a patria paga; e a heroica cidade da Virgem terá eternamente a gloria de guardar, como preciosas reliquias, as cinzas d'esse denodado apostolo da civilização das nossas conquistas d'além-mar, que ainda na extrema hora da morte aproveitou a bandeira portugueza que tanto honrou sempre, como mortalha para o seu corpo.

O templo da Lapa ostenta já uma decoração surprehendente e respeitosa, continuando os preparativos que mais e mais façam realçar a solemnidade do acto que alli tem de celebrar-se.

As diversas instituições d'esta cidade todas se farão representar devidamente no respeitavel prestito, que, se o tempo o permittir, assumirá uma impo-nencia e magestática apparencia pouco em uso nos modernos tempos que atravessamos.

O cadaver de Silva Porto deve chegar a Lisboa no dia 10 ou 11 do corrente e aqui no dia 12.

\*  
Continúa a ser assumpto obri-  
gado, nos centros de pasma-  
ceira d'esta cidade e nas conversas  
dos cafés, as exaggeradas penas  
applicadas a muitos revoltosos de  
31 de janeiro, nos conselhos de  
guerra que funcionaram a bordo  
dos navios surtos em Leixões.  
Muito boa gente se interessa pela  
sorte d'esses infelizes e trata de  
empregar meios para ser ameni-  
sado o rigor de algumas senten-  
ças.

A Associação Liberal já for-  
mulou uma petição, invocando a  
régia complacencia em favor dos  
condemados; e todas as associa-  
ções de soccorros estão convida-  
das para reunirem domingo, no  
salão da Porta do Sol, pelas 10  
horas da manhã, para represen-  
tarem sobre o mesmo assumpto.  
Tambem já se diz que o tribu-  
nal superior vae annullar al-  
guns processos, por irregularida-  
des na organisação uns, e por má  
interpretação das leis penaes ou-  
tros.

Oxalá vejamos suavizada a  
situação dos implicados na revol-  
ta de 31 de janeiro, alguns dos  
quaes foram condemnados a pe-  
nas mais severas do que têm sido  
muitos ladrões e assassinos con-  
victos e confessos.

\*  
Appareceu hoje o diario «A  
Republica», redigido com muita  
moderação, mas advogando bri-  
lhantemente o seu crêdo politico.  
Os vendedores tem feito uma  
boa colheita de moedas de dez  
reís.

\*  
Tem causado grande descon-  
tentamento n'esta cidade as bai-  
xas violentamente dadas aos ofi-  
ciaes inferiores dos diversos re-  
gimentos, que são mandados sem  
recursos, ou esmolar ou... fur-  
tar! A maior parte dos sargen-  
tos sacrificados têm mulher e fi-  
lhos; calcule-se; por isto, a situa-  
ção d'esses infelizes.  
Até á semana.

F. L.

**Litteratura**  
**RUSKA**

I

Reposa o vento, e, não  
obstante, o deserto treme e estre-  
mece como se um gigante de azas  
invisiveis se agitasse sobre o lei-  
to arenoso.  
As feras esquecem-se de per-  
seguir a presa para soltarem grun-  
hidos de dôr, estendidas sobre  
as ossadas das suas victimas, nos  
antros mais reconditos das caver-  
nas da montanha.  
A criação está prestes a mor-  
rer e as sete zonas da terra, a  
semelhança do polvo, estendem-  
se no infinito, bafejadas pelo so-  
pro da desgraça.  
E' que Ruska, a virgem do,  
lida de cabellos de ouro, e uns  
e soffre!  
Encerrada na sua tempo  
dez vezes o sol illumina de votos,  
sem que os seus raios vên em  
sem a frente, e deão. O seu peso  
pareceu novament

dade, sem que os olhos de Rus-  
ka lhe enviassem a habitual des-  
pedida.

Oh! filha do deserto! A pal-  
meira mais formosa do meu oasis!  
Porque não contas?! Porque não  
emprestas ao ceu a luz do teu  
olhar, nem alegras o espaço com  
um dos teus sorrisos?!  
Teu pae não pôde ver-te; o  
anjo das trevas fechou-lhe para  
sempre os seus olhos, mas, quan-  
do te approximas, elle sente o  
palpitar do teu coração e quei-  
ma-lhe o rosto o halito que se  
desprende dos teus labios.

Mas... ouve-se um voz que  
canta! Quem se atreve a pertur-  
bar o silencio precursor da mor-  
te?!

«Sou eu a virgem do deserto,  
de olhos azues como a mon-  
tanha longiqua, de cabellos lou-  
ros como os raios de ouro do sol  
que morre.

«O meu coração era feliz; só  
pertencia a minha mãe; desde,  
porém, que vi Nieble, o famoso  
e intrepido caçador de leões, en-  
treguei-lhe francamente a minha  
alma.

«Que fiz eu, desgraçada!  
«E sigo Nieble como as aguas  
da corrente seguem o seu curso,  
em vertiginosa carreira.

«Mas, não posso amar! jurei  
ante o leito de minha mãe, mor-  
ribunda, sempre a virgem do  
deserto!

«E se eu faltar a minha  
promessa, a sua alma está mal-  
dita e o seu corpo desenterrado  
hyenas e cães do deserto!

«Não posso amar-te, Nieble,  
hei-de morrer donzella!

.....  
Pobre Ruska!

II

Ruska percorre o bosque du-  
rante todo o dia; esquece o seu  
velho pae, e, quando voltou á  
cabana, vinha tremula, convulsa  
e com os cabellos em desalinho.

—Porque estão desgrenhados  
os teus cabellos minha filha?!

—Foi o vento, meu pae, que  
me agitou o rosto com as suas  
azas, desmanchando-me o touca-  
do.

—Maldito seja o vento!  
Ruska, em seguida, viu o  
seu amante e as mãos d'este en-  
redaram-lhe as tranças, brincando  
com ellas.

Outro dia tornou a sahir; ao  
voltar, traz os olhos injectados  
raios sanguineos e humedecidos  
por lagrimas ardentes.

—Porque motivo os teus olhos  
derramaram lagrimas, minha fi-  
lha? Tornou o ancião a perguntar.

—Meu pae, corri muito e ce-  
gou-me a areia, que era impelli-  
da pelo vento.

—Maldita seja a areia!  
Ruska viu outra vez o seu  
amante, que cobria de beijos e  
a fez chorar.

De novo sahiu; volta com o  
rosto livido e o vestuario amarro-  
tado e roto.

—Porque trazes amarrotada  
e rota a tua roupagem? interre-  
gou pela terceira vez o velho pae.

—Pae, fui caçar borboletas  
por entre as silvas e estas me  
magoaram e romperam.

—Malditas sejam as silvas!  
A donzella ainda tornou a  
gvêr o seu amante d'esta vez, que,  
estreitando-a nos braços, lhe inu-  
jêtilizou as vestes.

.....  
Pobre Ruska!

III

Onde vae a virgem de tran-  
ças louras, como as espigas dos  
trigaes?

Para onde vae ella sósinha,  
com a fronte pendida, os olhos  
arroxeados e os labios seccoos?!

Vae subindo com passo in-  
certo a escabrosa encosta da  
montanha.

Mas onde fixa os pés, parece  
que morrem as plantas e a terra  
se ennegrece.

Lá chega... inclina-se, e mur-  
mura como que uma oração.

O que existe ali?

—Ah! é uma campal!...

D'aquelle sepulchro evolam-  
se fetidos vapores; as hyenas e  
os cães esforçam-se em remover a  
terra pretendendo devorar os des-  
pojos d'um cadaver.

Agora, senta-se; sem duvida,  
vae descançar... mas... oh! que  
horror!... enterra no coração uma  
lamina de ferro!

E... dorme o somno eterno!  
n'aquelle antro ficam agora exis-  
tindo dois cadaveres.

Ao mesmo tempo, ecoa no  
espaço, uma voz terrivel, bra-  
dando:

Maldita! Maldita! Maldita!  
Pobre Ruska!

Jap.



**Annuncios**

A. A. SOARES DE PASSOS

**POESIAS**

7.<sup>a</sup> edição revista, augmen-  
tada e precedida

D'UM

ESBOÇO BIOGRAPHICOS

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem  
enviar a sua importancia em  
estampilhas ou val do correio  
A' Livraria=Cruz Continho=Edi-  
tora. Rua dos Caldeireiros, 18, e 19  
—Porto.

**DRAMAS DO CASAMENTO**

POR

XAVIER DE MONTEPIN  
VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

volumes illustrados com chro-  
mos e gravuras

a 450 reis por assigna-  
tura

Cadernetas semanaes de 4 folhas  
e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de  
maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.<sup>a</sup>  
26, Rua do Marechal Saldanha  
26—LISBOA.

**O ESPETRO**

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

DEPOSITO GERAL

**Livraria Civilisação,**  
rua de Santo Ildefonso, 12,

Em Lisboa, travessa de  
Santa Justa, 65, 2.<sup>o</sup>

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600  
Mez..... 200

Avulso 50 reis

A' venda em todas as li-  
vrrarias e kiosques.

**AGENCIA FUNERARIA**

Rua da Graça — OVAR

**SILVERIO LOPES BAS-**  
**TOS,** acaba de estabelecer uma  
agencia funeraria pelo systema  
do Porto, tendo todos os apres-  
tes para funeraes os mais moder-  
nos e mais economicos que até  
hoje se tem inventado; n'esta  
casa encontrarão os snrs. dori-  
dos caixões já armados desde o  
mais barato até ao mais rico que  
se pôde fazer; habitos desde a  
mais fina seda até ao mais baixo  
algodão; corças de flores artifi-  
ciaes, de perolas e de zinco,  
desde o melhor ao mais barato,  
fitas de seda desde a mais larga  
á mais estreita, guarnições dou-  
radas, artigos de cartonagem e  
palheta, sedas lisas e lavradas e  
enfim um lindo e variado sortido  
de objectos proprios para fune-  
raes.

Poderão pois os snrs. doridos  
apresentar as suas ordens n'esta  
casa e duas horas depois terão o  
caixão, habito e tudo o que ne-  
cessitarem sem o mais leve in-  
commodo, tendo para isso pessoal  
competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

**O MARIDO**

A melhor producção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURA

Cadernetas semanaes de 4 folhas  
e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de  
grande formato

representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO  
PORTO E SEU JARDIM

Com as margens me-  
de 60 por 73 centime-  
tros.

Brindes a quem pres-  
cindir da commissão de  
20 p. c. em 3, 10, 15, 20  
e 40 assignaturas.

Editores: BELEM & C.<sup>a</sup>

Rua do Marechal Saldanha, — 26  
**LISBOA**

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grandes sen-  
sação, illustrado com  
magnificas phototy-  
pias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distri-  
buir-se-ha semanalmente, com ir-  
reprehensivel regularidade, um  
fasciculo de 48 paginas, ou 40 e  
uma phototypia, pelo modico pre-  
ço de 60 reis cada fasciculo, pa-  
go no acto da entrega.

Para as provincias, a remes-  
sa será feita quinzenalmente, com  
inexcedivel regularidade, aos fas-  
ciculos de 88 paginas e uma pho-  
totypia, pelo diminuto preço de  
120 reis cada fasciculo franco de  
porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa  
não se envia fasciculo algum sem  
que previamente se tenha recebi-  
do o seu importe, que poderá ser  
enviado em estampilhas de 25  
reís, vales do correio ou ordens  
de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas  
na livraria da Empreza Lit-  
teraria e Typographica, edi-  
tora, rua de D. Pedro, 184  
Porto, para onde deve ser en-  
viada toda a correspondencia,  
franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cer-  
veira.

**NOVO**

**DICCIONARIO UNIVERSAL**

PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico,  
historico, bibliographico,  
geographico a mythologico etc.

COMPILADO

POR

**FRANCISCO DE ALMEIDA**

EDITORES E PROPRIETARIOS

**TAVARES CARDOZO & IRMAO**

Largo de Camões 5 e 6

**LISBOA**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

O NOVO DICCIONARIO  
UNIVERSAL PORTUGUEZ  
contem 2:424 paginas, divididas  
por dois volumes.

A distribuição será feita em  
entregas de 96 paginas, tres ve-  
zes em cada mez.

Podemos garantir a regula-  
ridade da publicação, visto a  
obra estar completa, toda este-  
reotypada e muitas folhas já im-  
pressas.

Os senhores assignantes não  
correm pois o perigo de ficarem  
com uma obra incompleta, como  
tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distri-  
buição é feita em domicilio. Nas  
demais terras do reino a expedi-  
ção faz-se pelo correio, recebendo-  
se antecipadamente o importe  
de qualquer numero de entregas.

O preço de cada entrega é  
de 120 réis.

Fechada a assignatura o pre-  
ço será augmentado com mais  
20 por cento.

Toda a correspondencia diri-  
gida aos editores e proprietarios  
Tavares Cardozo & Irmão, Largo  
de Camões 5 e 6—Lisboa.

## A AVÓ

POR

## ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello de Émile Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripecias extraordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turno dos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta... tal é a esmagadora synthese dos indscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribes que farão vibrar de enternecimento todos os leitores de coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavizadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.<sup>a</sup> de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahio da penna de Richebourg, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numero de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem engendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joelho e resumida, o que representou uma cõrte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Nossa Senhora de Paris  
por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, d'uma linguagem primorosa, a sua leitura elevase no espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de entusiasmo mo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.<sup>mo</sup> sr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

## CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.<sup>o</sup>, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accéitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuariam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accéitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO  
Eduardo da Costa Santos, editor  
4, Rua de Santo Ildefonso, 4  
PORTO

## LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS  
CAMILLO CASTELLO BRANCO  
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 réis  
A ESPADA D'ALEXANDRE... » 240—120 »  
LUIZ DE CAMÕES, nota biographica av. 400—200  
SENHORA RATTAZZI 1.<sup>a</sup> edição..... av. 160—60 »  
SENHORA RATTAZZI 2.<sup>a</sup> edição..... av. 200—100 »  
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás *Bollas e Bullas*: Notas á Sebenta do dr.

TODA A COLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras forao vendidos sem diversas epochas pelo auctor fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORTO.  
A C. Callisto... av. 60—30 »  
Notas ao folheto do dr.  
A. C. Callisto... av. 60—30 »  
A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 »  
Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 »  
Carga terceira, treplificada ao padre..... av. 150—75 »

## O ESPETRO

Pampheto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisação,  
rua de Santo Ildefonso, 12.

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.<sup>o</sup>

## ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600  
Mez..... 200

Avulso 50 réis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes  
administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

## Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200  
Por duas series (um anno) 2\$400  
Não se accéitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem dão-se passagens gratuitas a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

## BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem vida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

## EM OVAR

Serafim Antunes da Silva

Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se por paquetes portuguezes de Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de

Os compromissos effectuados pelo agente principal, rosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se m. tos de França e Hespanha.

## MANUAL

DO

## PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzid os para todos aquellos portos dos Estados Unidos do Brazil.

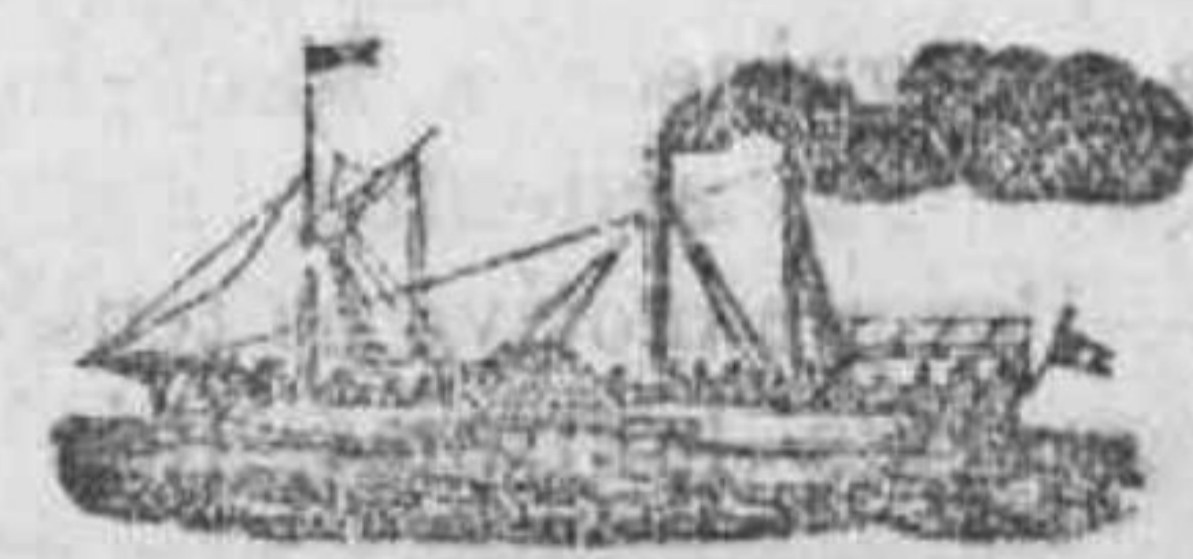
Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,  
Antonio da Silva Nataria  
Antonio Ferreira Marcellino.



Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, dão-se passagens gratuitas a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteado's, para diferentes terras dos Estados Unidos do

## BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo

## EM AVEIRO

Manuel J. Soares dos Reis

Rua dos Mercadores—23.

peru nencia a dos Mercadores—23. pouco e todos os portos da

pos que a O cada deve chegar a ou 11 do correi ompridos com rigo-ssageiros pelos portos 12.

pal-aspira cabana, a terra es beijas-es desap-immensi-